

O NOVO ENSINO MÉDIO E PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTADO DO PARANÁ

Alessandra Côrtes (C. E. do Patrimônio Regina)

RESUMO: O Novo Ensino Médio trouxe mudanças consideráveis para o Paraná, principalmente, em relação à organização curricular que está pautada no documento oficial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para consolidar essas mudanças, no componente de Língua Portuguesa, o governo paranaense implantou uma série de ferramentas para o professor fazer uso em sala de aula, tais como: planejamento programado no Registro de Classe Online (RCO), Redação Paraná, Leia Paraná e Quizziz. Esses aplicativos se tornaram os pilares para o processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, apesar dos grandes dilemas trazidos por eles na prática de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio; plataforma; Paraná.

Introdução

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência sobre as mudanças na formação básica do Paraná, a partir das perspectivas que sustentam o Novo Ensino Médio e sua aplicação na área de Linguagem, mais especificamente, no ensino do componente curricular de Língua Portuguesa e como isso impactou no trabalho do professor desenvolvido em sala de aula.

Primeiramente, o debate sobre o Novo Ensino Médio, iniciou em 2014, quando, nós, professores fomos orientados a participar do curso sobre o Pacto de Fortalecimento do Ensino Médio, tendo como objetivo reformular o currículo e as práticas em sala de aula. Os estudos referentes a essa possível mudança se deram até meados do ano de 2016, não só com estudos coletivos no programa já citado, mas também em pesquisas virtuais voltadas a formação curricular de cada componente de área. Neste período, os estudos nos permitiram analisar possíveis grandes mudanças na organização curricular e estrutural das escolas, mas ainda não tínhamos a dimensão de como isso seria implementado.

A partir de 2016, com uma mudança de governo, a reforma do Ensino Médio, com a Medida Provisória 746/2016 na lei 13.415/2017, foi reformulada com uma nova proposta, tanto no aspecto estrutural da educação quanto nos encaminhamentos curriculares e

metodológicos. Estabeleceram, portanto, a Base Nacional Comum Curricular (2018) para todo território nacional, sendo o documento principal para que todos os estados pudessem organizar a reforma curricular que deveria acontecer de forma gradativa, iniciando em 2022 e sendo concluída até 2024.

Em relação ao Estado do Paraná, o processo de organização curricular passou a ser pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sem grandes alterações no documento, apenas organizando as grades curriculares de cada componente e itinerários. Além disso, para a implementação do Novo Ensino Médio, houve uma organização a partir dos seguintes pilares: reformulação curricular, pré-definindo os conteúdos trabalhados por cada componente curricular no Registro de Classe On-line (plataforma do governo); organização dos itinerários formativos (também organizados com atividades já definidas pelo governo); plataformas digitais (recurso utilizado para metas diárias nas práticas de sala de aula), por fim, todos esses recursos voltados para obtenção de resultados na Prova Paraná, SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e SAEP (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná).

Esses pilares influenciaram, consideravelmente, em mudanças significativas nos componentes curriculares do Ensino Médio, trazendo uma nova perspectiva, por exemplo, para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Apesar desse componente curricular ter sofrido uma diminuição da carga horária, na formação geral básica do estudante, passou a ter um papel primordial devido a sua influência nos resultados das provas do SAEB E SAEP.

Para fortalecer tais resultados, a Secretaria de Educação e Esportes (SEED) estabeleceu as seguintes plataformas digitais para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: Redação Paraná, Quizziz, Leia Paraná e Registro de Classe On-line (RCO) com os planejamentos das aulas já pré-elaborados. Essas ferramentas, além de esbarrarem na infraestrutura das escolas, entram em conflito com a concepção do estudo da linguagem enquanto um processo interacionista, como também descarta a autonomia do professor e da escola.

Apesar da SEED estabelecer essas ferramentas como metodologias ativas e inseri-las como uma forma de ter o aluno como protagonista da sua própria aprendizagem, esses recursos não possibilitam a aprendizagem da Língua Portuguesa como um processo dinâmico e interativo, o que traz uma grande preocupação entre os professores da área.

2 Referencial curricular e o componente de língua portuguesa na área da Linguagem, Ciências Humanas e suas tecnologias

Um pilar importante para a elaboração do Referencial Curricular do Paraná foi ter os gêneros textuais como a base para o estudo da Língua Portuguesa. Com certeza, isso viabiliza compreender a língua nas suas multiplicidades discursivas, como é possível verificar no trecho do documento abaixo:

a proposta de trabalho, neste documento, é articulada a partir dos gêneros discursivos e sua relativa estabilidade. O ponto de partida e de chegada será sempre o texto, o gênero, em suas múltiplas formas assumidas no social. Quando a língua assume suas práticas por meio dos discursos dos sujeitos, esses estão imbuídos do simbólico e reproduzem suas ideologias; portanto, nenhuma delas escapa aos processos históricos e culturais, a língua estará sempre sujeita ao Todo ato comunicativo será sempre analisado pelo seu contexto de produção e interação, considerando os interlocutores e os objetivos dos enunciados na sociedade (Referencial Curricular, p. 279-280).

Um dos problemas em relação ao estudo do gênero, nesse novo modelo do Ensino Médio, na prática da sala de aula, é que ele se tornou um modelo de trabalho para o desenvolvimento de todas as habilidades da língua de maneira mecanizada, sempre com o objetivo de atingir apenas critérios estabelecidos por provas externas, sem considerar os aspectos do multiletramento abordado pelo próprio Referencial Curricular do Paraná e pela BNCC.

Consideramos importante ter o estudo do gênero textual para compor o novo currículo do Ensino Médio, porém entendemos que esse processo de aprendizagem é inviabilizado, não necessariamente pelo Referencial Curricular, mas sim, pela padronização das aulas estabelecidas no Registro de Classe On-line (RCO). Nesse programa, o professor encontra o planejamento e os slides de todas as aulas construídas que devem ser contempladas ao longo do trimestre e como elas devem ser estabelecidas para todo Paraná. Como exemplificado pelas imagens abaixo, observa-se que os objetivos das aulas estão sempre pautados em descritores de aprendizagens tanto do SAEP quanto do SAEB.

Figuras 1 e 2 – Planejamento On-line: Objetivos de Aula

1º Trimestre

OBJETIVOS

- Reconhecer elementos constitutivos do gênero textual resenha, percebendo os marcadores discursivos que indicam opinião, distinguindo fato de opinião;
- Estabelecer relação entre textos, debatendo uma temática polêmica com base em fatos e opiniões.



ATENÇÃO AVISO IMPORTANTE! Importante: você está preparado para a Prova Paraná? O conteúdo desta aula aborda os descritores que serão avaliados!!! Fique ligado!



OBJETIVOS

- Interpretar trechos de uma resenha, reconhecendo os efeitos de sentido decorrentes da escolha de uma determinada palavra ou expressão;
- Conhecer características específicas de resenhas e estabelecer relações entre textos.



ATENÇÃO AVISO IMPORTANTE! **ATENÇÃO** AVISO IMPORTANTE! Importante: você está preparado para a Prova Paraná? O conteúdo desta aula aborda os descritores que serão avaliados!!! Fique ligado!



2º Trimestre

OBJETIVOS

- Identificar características do gênero em trechos de resenhas de filmes e série;
- Reconhecer a função de resenhas, diferenciando-as de resumo.



ATENÇÃO AVISO IMPORTANTE! Importante: você está preparado para a Prova Paraná? O conteúdo desta aula aborda os descritores que serão avaliados!!! Fique ligado!



OBJETIVOS

- Reconhecer o que é produto cultural.
- Produzir uma resenha.



FONTE: Registro de Classe On-line (SEED)

As aulas seguem os descritores estabelecidos para a realização da Prova Paraná, recurso utilizado pelo governo para medir o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, não sendo possível acrescentar outros recursos de aprendizagem essenciais para contemplar a multiplicidade do texto.

Figuras 3 e 4 – Prova Paraná

1º Trimestre

ATIVIDADE 1

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

PROVA PARANÁ

Releia o trecho “Obviamente que eu não fui a todos os shows da companhia, mas digo isso porque este é um dos shows – senão “o show” – mais icônico do Cirque”.

A palavra destacada produz efeitos de sentido de (D18)

- felicidade, pois representa o nome do espetáculo, que é “Alegria”.
- figurino e atuação, que descreve a escolha dos artistas e das roupas utilizadas.
- símbolo de uma época, e que representa um modelo com fidelidade.
- fotografia, pois o resenhista está se referindo às fotos apresentadas da resenha.

D18 - reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

ATIVIDADE 2

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

1 min.

Localize nos trechos lidos e descreva quais são as impressões e sensações que a resenhista obteve ao ver as apresentações dos palhaços no espetáculo do circo.

A resenhista descreve uma sensação associada à paixão sentida toda vez que os palhaços entravam no palco. Além disso, cita a trilha sonora e as fantasias utilizadas como perfeitas.



ATIVIDADE 3

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

1 min.

Uma das características de uma resenha é a descrição da obra analisada. O texto lido traz descrição, além da crítica? Aponte um trecho que haja descrição.

Uma resenha poderá ser crítica ou apenas descritiva. A resenha descritiva apenas divulga o objeto cultural e a resenha crítica sempre traz uma opinião, um juízo de valor sobre a obra resenhada!

2º Trimestre

ATIVIDADE 1

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

A partir da leitura dos textos, defina o que é resenha crítica.

Resenha crítica é um texto que tem por objetivo analisar, expor, criticar, elogiar, divulgar uma obra de cunho social e/ou artístico (objeto cultural). Pode ser um livro, um filme, uma série, um game, um show.

Uma resenha sempre se refere a um objeto cultural: livro, filme, espetáculo, show, game, dentre outros.

Uma resenha poderá ser crítica ou apenas descritiva. A resenha descritiva apenas divulga o objeto cultural e a resenha crítica sempre traz uma opinião, um juízo de valor sobre a obra resenhada!

ATIVIDADE 2

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

- O que você percebe de diferente entre resenha e resumo? (D14)
- Pelo modo como a resenha foi escrita, você teve curiosidade em assistir à série ou ao filme, caso não os conhecesse? Por quê?

Resenhar é também opinar. Contudo, um bom resenhista conhece bem a obra resenhada! Apresentar aspectos técnicos da obra confere mais qualidade à resenha.

ATIVIDADE 3

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

Releia: “A Netflix sabe mesmo como surpreender seus espectadores. Sem muita divulgação, disponibilizou, em seu catálogo, uma série com nome em espanhol e sem rostos conhecidos no elenco. O que **ela** não esperava, porém, [...]”

No trecho, o termo em destaque refere-se a

- espectadores.
- La Casa de Papel.
- série.
- divulgação.
- Netflix.

D02 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

FONTE: Registro de Classe On-line (SEED)

Além disso, as atividades propostas pelo RCO são muito parecidas, com pouca diferença nos níveis de dificuldade, como demonstrado acima, em que o estudo em questão é sobre o gênero resenha, no primeiro ano do Ensino Médio. Os exercícios assemelham-se tanto no primeiro quanto no segundo trimestre. Percebe-se, portanto, que os comandos das atividades são sempre os mesmos, com poucas alterações, para possibilitar que os estudantes tenham facilidade na realização de provas externas.

Dessa forma, o objetivo é incentivar a realizar atividades para que se obtenha resultados nessas provas de grande escala para comprovar uma melhora na educação do Estado, apesar de que essas avaliações refletem um aspecto quantitativo de aprendizagem e não qualitativo. Outra questão importante é que a organização escolar passou a ser construída para promover a melhora de resultados nessas avaliações externas, desconsiderando o processo educacional de forma que viabilize o conhecimento significativo e o contexto de produção da educação.

Souza (2014, p.410) descreve os desdobramentos que podem causar essas avaliações externas:

- Interpretação dos resultados obtidos pelos alunos nas provas como a principal evidência da qualidade de uma dada rede de ensino ou instituição. Ao se enfatizar os produtos em detrimento dos processos, bem como, ao não se considerar, nas análises dos resultados das provas, os contextos de produção e reprodução dos saberes escolares, difunde-se uma noção restrita de qualidade.
- Esse encaminhamento tende a resultar em um estreitamento da noção de currículo, que supõe ser a inserção e inclusão social das novas gerações – papel social da escola básica – resultante, em princípio, de bons desempenhos em provas. Além do balizamento de questões curriculares ao ensino e aprendizagem das disciplinas que são objeto de avaliação, usualmente Língua Portuguesa e Matemática, tal direção induz a um movimento de homogeneização do que se ensina em todo o Brasil.

Em relação ao estudo do componente de Língua Portuguesa, de acordo com o exposto acima, constatamos que a Prova Paraná, SAEB e SAEP estão direcionando a forma como o estudo de gênero textual deve ser abordado, ou seja, não leva em consideração a construção crítica-discursiva que se têm no processo do estudo desses gêneros.

2. Plataformas educacionais

O governo do Paraná tem investido no uso de plataformas digitais na escola. Embora essa questão pareça interessante para o processo de alfabetização digital dos estudantes, esse recurso, na verdade, tornou-se, não uma ferramenta para auxiliar no ensino-aprendizagem, mas sim, o único e exclusivo método, pois, há metas que precisam ser atingidas pelo professor, independentemente das condições estruturais ou do contexto de aprendizagem. Em relação ao estudo do componente de Língua Portuguesa, as plataformas estabelecidas são: Redação Paraná, Leia Paraná e Quizziz.

2.1 Plataforma “Redação Paraná”

A plataforma Redação Paraná gerou uma série de questionamentos por parte dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem que corresponde a interação necessária para a produção de um texto. O problema percebido foi que esse recurso digital inviabilizou que interagíssemos com o texto do estudante no processo de correção, pois não há recurso possível para isso. A única possibilidade é dar uma nota por critérios na redação ou escrever em uma caixa de texto separada, anotando as observações para uma possível reescrita.

Figuras 5 – Plataforma Redação Paraná

The screenshot displays the 'Plataforma Redação Paraná' interface. It is divided into two main sections: 'TEXTO DO ESTUDANTE' (Student Text) and 'AVALIAR REDAÇÃO' (Evaluate Essay). The 'TEXTO DO ESTUDANTE' section contains a text about social problems in Brazil, specifically focusing on violence against women and the impact of the pandemic. The 'AVALIAR REDAÇÃO' section includes a rubric with two criteria: 'argumentos convincentes?' (convincing arguments?) and 'CONVENÇÕES DE ESCRITA' (writing conventions?). Each criterion has a score range of '0 a 10' and a 'Nota' (Grade) field. Below the rubric is a 'Devolutiva' (Feedback) field. At the bottom of the interface are four buttons: 'CANCELAR' (Cancel), 'VISUALIZAR PROPOSTA' (View Proposal), 'ENVIAR E CONCLUIR' (Send and Conclude), and 'RETORNAR PARA A LISTAGEM DE ESTUDANTES' (Return to Student List).

FONTE: Registro de Classe On-line (SEED)

O único campo destinado as observações do professor, conforme a imagem acima, é na coluna “Devolutiva”. Para que seja possível fazer a explicação aos alunos, seria necessário indicar cada parágrafo para ele fazer a correção, não sendo visual nem didático. Dessa forma, a reescrita torna-se um processo sem eficácia, pois o aluno não terá a dimensão do que precisa ser melhorado, além disso, com turmas numerosas, não é possível atender a todos individualmente para melhores esclarecimentos.

Essa situação contraria uma visão de que a elaboração e correção de um texto é um processo contínuo e precisa passar por etapas para atingir o objetivo final, tendo, assim, a compreensão do aluno sobre a sua própria escrita. Como diz PASSARELLI (2012, p.153-156), a produção de texto depende de etapas específicas, seguindo uma série de operações gradativas que são fundamentais para atingir o produto final.

A autora ainda acrescenta que a elaboração de um texto passa por quatro etapas: planejamento, tradução de ideias em palavras, revisão e reescrita, editoração. Porém, todos esses processos não têm como se efetivar com uso da Plataforma Redação Paraná, devido à falta de recursos do próprio aplicativo, dificuldade em atender as metas estipuladas pelo governo, salas numerosas e falta de material tecnológico para atender a demanda de trabalho.

Caso a programação do aplicativo não seja revista, o processo que se destina pensar a produção de um texto não se tornará eficiente para o estudante.

2.2 “Quizziz” (ou “Desafio Paraná”)

O aplicativo *Quizziz* iniciou neste ano de 2023, como uma ferramenta obrigatória e avaliativa para o processo de aprendizagem. O seu objetivo é incentivar os alunos a utilizarem como aplicativo de tarefa, sendo que, depois cada aula dada pelo professor, no Registro de Classe On-line – Planejamento, há disponível duas atividades para serem publicadas aos alunos.

No entanto, o problema que se tem notado é que as muitas atividades lançadas por dia não são realizadas pelos alunos, como também há aqueles que não têm acesso ao aplicativo em casa, devido à falta de internet, apesar disso, é necessário atribuir nota a essas atividades. Consequentemente, professores acabam aproveitando as aulas nos laboratórios de informática, quando possível, para viabilizar que os alunos façam as questões, perdendo assim, o objetivo inicial da plataforma.

Cabe também ressaltar que as atividades propostas pelo Registro de Classe On-line (RCO) são extremamente fáceis, com questões que não possibilitam de fato a reflexão crítica do conteúdo. O aluno pode realizar várias vezes até acertá-las e não há uma explicação para as atividades que não conseguiram fazer. Torna-se inviável retomar a atividades dos jogos durante a aula, uma vez que há uma exigência do cumprimento de conteúdo do RCO. Vale lembrar também que os enunciados das atividades são direcionados aos descritores da Prova Paraná e SAEB, sendo mais um recurso para atender as expectativas de resultados nas provas de larga escala.

Seria interessante usá-lo como uma ferramenta de aprendizagem, desde que não estivesse relacionada apenas a aprendizagem de provas externas, pois o aplicativo permite analisar o desempenho de cada aluno nas atividades, como também verificar as maiores dificuldades. A imposição de trabalhar diariamente com essa ferramenta e como uma forma de avaliação impossibilita a análise desses dados para o trabalho do professor se tornar significativo.

2.3 Plataforma “Leia Paraná”

O aplicativo Leia Paraná também foi implantado nas aulas de Língua Portuguesa neste ano de 2023. O uso dessa ferramenta se tornou obrigatório, tendo aulas direcionadas para o momento de leitura. A orientação que os professores receberam era que os estudantes deveriam realizar a leitura de, pelo menos, um livro por trimestre.

O objetivo inicial era que cada aluno pudesse escolher o livro que leria e os professores acompanhariam a continuidade dessa leitura pelo sistema do aplicativo, verificando o tempo destinado a leitura do livro e as respostas ao questionário que aparece durante o processo de leitura. Pode-se dizer que o aplicativo assumiu o papel da leitura e dos antigos questionários sobre a leitura do livro como atividade avaliativa nas aulas. Além disso, ao final do trimestre, o aluno deve realizar uma redação sobre o livro lido, a partir de uma proposta genérica no aplicativo Redação Paraná.

Isso só demonstra que a leitura e a literatura não vêm cumprindo o seu papel em sala de aula, e persistimos em uma leitura mecanizada, apenas para cumprir um processo avaliativo. Cosson (2018, p. 23) afirma que há uma falência na construção da educação literária nas escolas:

O certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objetivo próprio do ensino. Os que prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudista do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura compartilhada. No entanto, para aqueles que acreditam que basta a leitura de qualquer texto convém perceber que experiência poderá e deverá ser ampliada com informações específicas do campo literário e até fora dele. Depois, falta uns e a outros uma maneira de ensinar que, rompendo o círculo da reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige.

A proposta do Leia Paraná esbarra em uma dificuldade importante, diante do que se espera de um letramento literário. O número de alunos em sala faz com que seja inviável o professor ler todos os livros que os alunos escolheram para leitura. Outra questão, é que não há número de aulas suficientes para que possa se concretizar essa leitura na escola. Isso faz com que um problema ainda maior aconteça, a literatura não é trabalhada para se debater, analisar, formar culturalmente, muito menos para traçar impressões críticas e composicionais

da obra, perdendo o valor da leitura literária como um processo significativo na formação escolar do aluno. Na verdade, retoma-se a leitura apenas como um processo de cumprimento de metas, por exemplo, responder a um questionário e realizar uma redação. E esse processo de leitura, em frente a um computador, faz com que os alunos se dispersem do objetivo real, pois a tela não permite que ele acompanhe a leitura de forma fluida e compromete o manuseio da obra literária.

Dessa forma, Cosson (2018; p.26) reafirma que a atividade de leitura literária vai além da prática do prazer em ler um livro, na verdade, o papel da escola se efetiva na formação do letramento literário:

Afinal, se lemos as obras literárias fora da escola como prazer sem que nos sejam dadas instruções especiais, por que a escola precisa se ocupar de tal forma de leitura? A resposta para essa pergunta está na desconstrução do sofisma que ela encerra. Em primeiro lugar, nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como ela nos ensinou a ler. Os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. Depois, a leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura de fruição proporciona.

Para finalizar, a seleção de livros no aplicativo é extremamente restrita, não privilegiando a literatura brasileira. Soma-se a isso o fato de que há, não só livros de literatura, mas também best-seller de autoajuda, comprometendo o objetivo do letramento literário.

3. Considerações finais

O ensino da Língua Portuguesa não deveria estar a serviço das provas externas como se percebe na organização do Ensino Médio do Paraná, na verdade, seria necessária estabelecer uma relação comprometida com a formação da linguagem que permeia em diferentes atividades humanas. Outra questão importante é que essa plataforma da educação tem substituído os processos necessários para uma aprendizagem humanizadora.

A educação, no geral, precisa ser emancipadora, um projeto que viabilize a formação cidadã do aluno, de forma que ele possa agir sobre a sociedade de maneira que a compreenda

e consiga estabelecer diferentes conexões com a realidade. Com certeza, a reformulação do ensino de Língua Portuguesa no Novo Ensino Médio deve contemplar o multiletramento a partir dos gêneros textuais e das tecnologias digitais como forma de compor essa nova proposta. Mas não é possível ter um instrumento tão importante apenas para reproduzir atividades repetitivas e de nivelamento para atingir uma pontuação em provas de grande escala.

Dessa forma, engessar o estudo da linguagem inviabiliza compreender o seu papel fundamental na formação do estudante.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário – teoria e prática*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações*. Curitiba, PR: SEED/PR, 2021.
- PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOUSA, Sandra Zákia Lian. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. *Avaliação*, v. 19, n. 19, p. 407-420, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n2/a08v19n2.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.